

Primeiro registro de *Thamnophilus doliatus* (Linnaeus, 1764) (Aves, Passeriformes, Thamnophilidae) no estado de Santa Catarina, sul do Brasil

First record of Thamnophilus doliatus (Aves, Passeriformes, Thamnophilidae) in the state of Santa Catarina, southern Brazil

Evair LEGAL^{1,2}

RESUMO

Thamnophilus doliatus (choca-barrada) tem ampla distribuição na região neotropical, do México até a Argentina. No Brasil essa espécie ocorre em todas as regiões; no Sul era conhecida apenas no estado do Paraná. O primeiro registro da espécie em Santa Catarina foi realizado por meio de documentação com fotos, gravação de sua vocalização e vídeo de um espécime macho. O indivíduo foi encontrado em um pequeno fragmento florestal às margens de um lago artificial formado pelo Rio Chapecó, no município de Ipuçu, região oeste do estado. Possivelmente essa espécie está expandindo sua distribuição, como observado em outras localidades.

Palavras-chave: choca-barrada; distribuição; expansão geográfica.

Recebido em: 18 fev. 2019

Aceito em: 17 jun. 2019

ABSTRACT

Thamnophilus doliatus (barred antshrike) has a wide distribution in the Neotropical region, from Mexico to Argentina. In Brazil, the species occurs in all regions and, in the South, was only known in the Paraná state. The first record of this species in Santa Catarina was accomplished through documentation with photos, vocalization recording and video of one male specimen. The individual was found in a small forest fragment on the banks of an artificial lake formed by the Chapecó river, in the municipality of Ipuçu, western region of the state. Possibly, this species is expanding its distribution, as observed in other localities.

Keywords: barred antshrike; distribution; geographic expansion.

INTRODUÇÃO

Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764) (choca-barrada) é amplamente distribuída na região neotropical, desde o nordeste do México, América Central, à América do Sul, em áreas da Colômbia e da Venezuela (inclusive a Ilha de Margarita), Trindade e Tobago até a Guiana Francesa, algumas áreas do Equador, Peru e Bolívia, grande parte do Brasil e Paraguai até o norte da Argentina (SKUTCH, 1969; MEYER DE SCHAUENSEE, 1982; RIDGELY & TUDOR, 1989; RIDGELY & TUDOR, 1994; ZIMMER & ISLER, 2003; KOLOFF & MENNILL, 2011; BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2019).

A ocorrência de *T. doliatus* no estado do Texas, sul dos Estados Unidos, próximo à divisa com o México, é tema de discussões. Um registro da vocalização da espécie, realizado em 2006 no município de Harlingen, naquele estado, foi considerado válido e consta da lista de espécies do estado, organizada pelo Texas Bird Records Committee (TBRC), pertencente à Sociedade Ornitológica do Texas (LOCKWOOD, 2008; TBRC, 2019). Lockwood & Freeman (2014) atribuem essa vocalização

¹ Ecoama Consultoria e Assessoria Ambiental, Rua Silvano Cândido da Silva Sênior, n.º 245, CEP 89050-280, Ponta Aguda, Blumenau, SC, Brasil.

² Autor para correspondência: evair.ecoama@gmail.com.

à subespécie *T. d. intermedius* e citam a ocorrência como acidental naquele estado. Já o American Birding Association Checklist Committee considerou esse único registro sonoro como uma evidência insuficiente, principalmente por ter sido obtido durante a noite (fato incomum aos membros da família Thamnophilidae), pela falta de visualização do emissor, por não ter sido encontrado no local novamente e por estar a mais de 250 km de distância de outros registros conhecidos (PRANTY *et al.*, 2007). Howell *et al.* (2014), ao abordar as aves raras na América do Norte, citam a existência desse mesmo registro e também desconsideram a ocorrência da espécie no Texas.

Das 11 subespécies conhecidas (ZIMMER & ISLER, 2003), cinco são encontradas no Brasil (*T. d. difficilis*, *T. d. doliatus*, *T. d. radiatus*, *T. d. subradiatus* e *T. d. signatus*) (PIACENTINI *et al.*, 2015) e, recentemente, uma foi elevada a espécie (*T. capistratus*), sendo endêmica do Brasil, distribuída do centro-norte de Minas Gerais e toda Região Nordeste (ASSIS *et al.*, 2007).

T. doliatus ocorre em todas as regiões do país, do Norte (exceto algumas partes do norte e sudeste do Amazonas e sul do Pará) até as porções ocidentais do Nordeste (Maranhão e Piauí), Centro-Oeste (não incluindo apenas parte do norte e nordeste de Mato Grosso), Sudeste (oeste e sul de Minas Gerais, extremo sul do Rio de Janeiro, grande parte de São Paulo) e Sul (Paraná) (RIDGELY & TUDOR, 1989; RIDGELY & TUDOR, 1994; ZIMMER & ISLER, 2003; WIKIAVES, 2019).

Na Região Sul do Brasil, *T. doliatus* (representada pela subespécie *T. d. radiatus*) possui ocorrência conhecida apenas no Paraná, com diversos registros nas regiões oeste e norte do estado (RIDGELY & TUDOR, 1989; RIDGELY & TUDOR, 1994; BORNSCHEIN & REINERT, 2000; STRAUBE & URBEN-FILHO, 2005; WIKIAVES, 2019) e, recentemente, na porção sudeste (Irati) e sul (Mangueirinha) (HOPPEN, 2016; ANDRIOLA, 2018).

T. doliatus habita tanto a capoeira rala bem ensolarada quanto a vegetação densa, como borda de floresta, matas secundárias, mata de várzea, matas secas, emaranhados, cipoais, cerrado etc., raramente habitando o interior de matas mais preservadas. Pode ocorrer também em jardins e parques de cidades, e sua adaptação a esses ambientes seria favorecida por ser considerada generalista no forrageamento (SKUTCH, 1969; HILTY & BROWN, 1986; KEELER-WOLF, 1986; ONIKI, 1988; SICK, 1997; CODY, 2000; ZIMMER & ISLER, 2003; KOLOFF & MENNILL, 2011; SIGRIST, 2014). Além de uma grande variedade de artrópodes, *T. doliatus* pode complementar sua dieta com frutas, pequenos lagartos, sementes etc. (YOUNG, 1929; KEELER-WOLF, 1986; POULIN *et al.*, 1994; ZIMMER & ISLER, 2003).

Neste estudo é apresentado o registro mais austral de *T. doliatus* para o Brasil, representando também a primeira citação no estado de Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

A área das amostragens está situada às margens do lago artificial (reservatório) formado pelo Rio Chapecó, afluente do Rio Uruguai. Nesse local, o Rio Chapecó representa o limite entre os municípios de São Domingos (porção norte) e Ipuçu (porção sul), no oeste do estado de Santa Catarina.

O local dos registros (26°36'34"S e 52°30'48" O, 600 m acima do nível do mar) é caracterizado por um pequeno fragmento florestal (aproximadamente 1 ha) na transição entre a floresta estacional decidual e a floresta ombrófila mista (KLEIN, 1978), inserido nas áreas de preservação permanente (APP) do reservatório.

Assim como grande parte da região oeste de Santa Catarina, os municípios de São Domingos e Ipuçu possuem poucos remanescentes florestais, sendo estes relativamente pequenos e isolados, principalmente em decorrência da intensa atividade agropecuária. Além disso, muitos desses remanescentes se encontram intensamente alterados pelo corte seletivo de espécies arbóreas, roçadas no sub-bosque, presença de gado etc. Tais municípios, que originalmente eram cobertos em sua totalidade pela floresta atlântica, possuem atualmente apenas 1.898 ha (7,27%) e 2.968 ha (7,72%), respectivamente, de remanescentes florestais (SOS MATA ATLÂNTICA, 2019).

METODOLOGIA

Entre 18 de janeiro de 2012 e 15 de janeiro de 2016, realizaram-se 16 campanhas com periodicidade trimestral para o monitoramento da avifauna na região, totalizando 80 dias de amostragem ou 640 horas (8h/dia/campanha). As amostragens foram efetuadas de forma visual e auditiva, percorrendo os diversos ambientes presentes na região, como fragmentos florestais em seus diferentes estágios de conservação, pastagens, lago, rios, áreas agrícolas etc. As documentações foram feitas com câmera Canon EOS Rebel T3i, lente Canon EF 100-400 mm, gravador digital Marantz PMD 660 e microfone Yoga HT-81.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro registro de *Thamnophilus doliatus* em Santa Catarina foi realizado em 22 de maio de 2015, quando a vocalização dessa espécie, proveniente da porção sul do lago (Ipuauçu), foi ouvida da margem oposta (São Domingos) no fim da tarde.

No dia seguinte, 23 de maio de 2015, após buscas na margem sul do lago artificial, um macho que estava oculto na vegetação respondeu imediatamente à reprodução do canto da espécie (*playback*), expondo-se nas ramagens da borda do fragmento (2 a 3 m de altura) e vocalizando intensamente. Nessa ocasião, o indivíduo foi documentado por foto (figura 1), gravação de sua vocalização (figura 2) e vídeo. Tais documentações também estão disponíveis no site WikiAves (<http://www.wikiaves.com.br>, sob os registros WA1701808 e WA1701829) e Xeno-Canto (<http://www.xeno-canto.org>, XC379472). Após aparecer na borda, o indivíduo retornou para o interior do fragmento ainda vocalizando.



Figura 1 – Indivíduo de *Thamnophilus doliatus* registrado em 23 de maio de 2015, no município de Ipuauçu, Santa Catarina, Brasil.

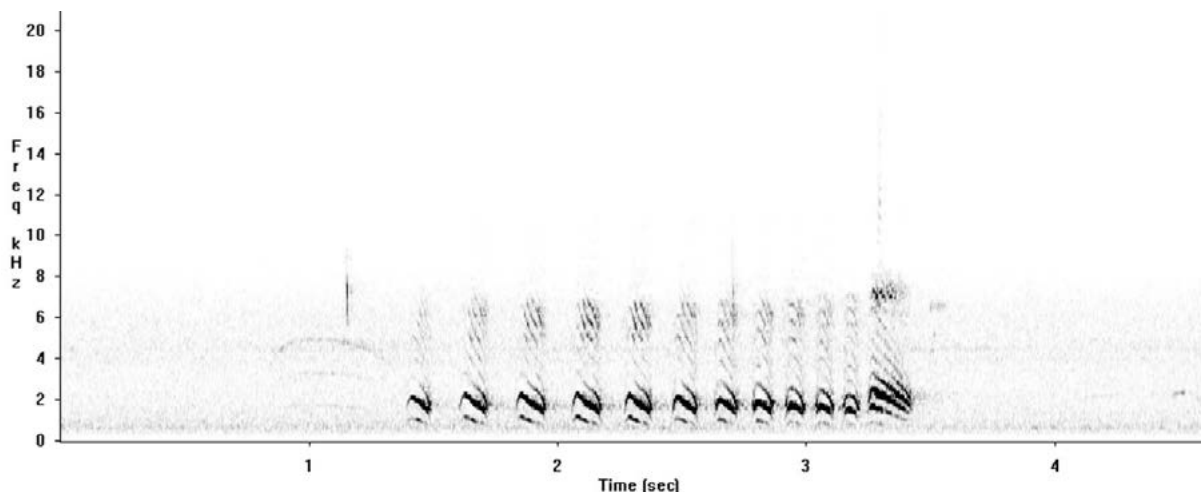


Figura 2 – Sonograma (gerado pelo programa Syrinx versão 2.6h) da vocalização de *Thamnophilus doliatus* obtida em 23 de maio de 2015 no município de Ipuacu, Santa Catarina, Brasil.

Em 14 de janeiro de 2016, após buscas com uso de *playback* no mesmo fragmento, um macho foi visto exatamente no mesmo local das observações anteriores.

Apesar de a espécie ser conhecida por canto característico, territorialidade e o casal responder prontamente (com ambos vocalizando) aos invasores coespecíficos (YOUNG, 1929; SKUTCH, 1969; KOLOFF & MENNILL, 2011), esses contatos com apenas um macho foram os únicos desde o início das amostragens (janeiro de 2012), mesmo tendo sido realizados outros estudos e visitas esporádicas em outras áreas da região (e.g., municípios de Abelardo Luz, Galvão, Ouro Verde, Faxinal dos Guedes, Vargeão, Passos Maia, Ponte Serrada, Água Doce, além de outras localidades de São Domingos – como o Parque Estadual das Araucárias – e Ipuacu). Esses primeiros registros aqui reportados para Santa Catarina configuram-se como os mais austrais conhecidos da espécie no Brasil e, possivelmente, devem-se à expansão de suas populações, como constatado em outros locais a seguir explicitados.

No Paraná, Bornschein & Reinert (2000) supõem que essa espécie originalmente habitasse os ambientes ciliares, os quais são regularmente rejuvenescidos pela dinâmica dos rios, e que posteriormente se difundiu nas bordas das florestas de outras áreas do estado, em virtude das modificações ambientais de origem antrópica.

Na província de Misiones, Argentina (que se limita ao extremo oeste de Santa Catarina), a ocorrência de *T. doliatus* é conhecida principalmente em seu extremo norte, tendo sido o primeiro registro executado apenas em 1993, no Parque Nacional Iguazú (SAIBENE *et al.*, 1996; CABRAL, 2012; EBIRD, 2019; ECOREGISTROS, 2019). Recentemente, foram obtidos alguns registros mais ao sul nessa província (CORDERO, 2013; GAVENSKY, 2018; VERA, 2018).

Essas duas últimas localizações argentinas estão situadas na fronteira com o Rio Grande do Sul e, nos próximos anos, possivelmente, a espécie já terá sua ocorrência constatada no estado, assim como observado recentemente para a espécie em outros lugares ou para outras espécies de aves que expandiram sua distribuição para o território gaúcho (BENCKE, 2010; MELLER *et al.*, 2018).

Na região sudeste e sul do Paraná, apenas recentemente sua ocorrência foi constatada (HOPPEN, 2016; ANDRIOLA, 2018), mesmo havendo diversos estudos sobre a avifauna nessas regiões (e.g. STRAUBE, 1988; ANJOS, 2002; STRAUBE *et al.*, 2005; BODRATI *et al.*, 2010; BODRATI *et al.*, 2012) e ampla participação popular (biólogos, observadores de aves etc.) em banco de dados *online*, reunindo registros fotográficos, sonoros, vídeos, listas etc. (e.g. WikiAves, Xeno-Canto, eBird e The Internet Bird Collection).

Em relação ao registro mais próximo (estado do Paraná, município de Mangueirinha) (ANDRIOLA, 2018), há uma lacuna de distribuição de aproximadamente 80 km de distância e, quanto ao registro de Misiones (MONNEY, 2017), 168 km de distância.

Na Costa Rica, Gilles & St. Clair (2009), ao realizar experimentos por meio da translocação de indivíduos da espécie para fora de seus territórios, verificaram a predileção de rotas florestais (nesse caso, as matas ciliares) no seu retorno aos seus locais originários, evitando outros ambientes, como cercas vivas, árvores isoladas e áreas abertas (pastagens).

A recuperação e a manutenção das matas ciliares (APP) do reservatório (atualmente em andamento e no estágio inicial de regeneração – capoeirinha) e demais empreendimentos hidrelétricos do entorno, desenvolvidas pelo cumprimento das legislações ambientais, tendem a aumentar o ambiente preferencial da espécie e conectar o pequeno fragmento em que foi registrada a espécie com outros remanescentes favoráveis à sua ocorrência.

Com isso, é recomendado que pesquisadores e observadores de aves estejam atentos à presença da espécie no oeste de Santa Catarina e regiões limítrofes (como a região noroeste do Rio Grande do Sul), a fim de monitorar em médio e longo prazo o potencial estabelecimento de populações da espécie e/ou colonização de novas regiões.

AGRADECIMENTOS

À Ecoama Consultoria e Assessoria Ambiental, por possibilitar a realização do monitoramento da avifauna no local, e a Alejandro Bodrati e Bernabé López-Lanús, por fornecer informações sobre a espécie.

REFERÊNCIAS

- Andriola, J. V. P. eBird – The Cornell Lab of Ornithology. Lista S51059316. 2018. [Acesso em: 13 fev. 2019]. Disponível em: <https://ebird.org/view/checklist/S51059316>.
- Anjos, L. dos. A avifauna da bacia do rio Tibagi. In: Medri, M. E., E. Bianchini, O. A. Shibatta & J. A. Pimenta. A bacia do rio Tibagi. Londrina: Edição dos editores; 2002. p. 271-290.
- Assis, C. P., M. A. Raposo, R. Stopiglia & R. Parrini. Validation of *Thamnophilus capistratus* Lesson, 1840 (Passeriformes: Thamnophilidae). The Auk. 2007; 124: 665-676.
- Bencke, G. A. New and significant bird records from Rio Grande do Sul, with comments on biogeography and conservation of the southern Brazilian avifauna. Iheringia, Série Zoologia. 2010; 100: 391-402.
- BirdLife International. Species factsheet: *Thamnophilus doliatus*. 2019. [Acesso em: 13 fev. 2019]. Disponível em: <http://datazone.birdlife.org/species/factsheet/22701275>.
- Bodrati, A., J. I. Areta & E. White. La avifauna de la Posada y Reserva Puerto Bemberg, Misiones, Argentina. Nuestras Aves. 2012; 57: 63-79.
- Bodrati, A., K. Cockle, J. M. Segovia, I. Roesler, J. I. Areta & E. Jordan. La avifauna del Parque Provincial Cruce Caballero, Provincia de Misiones, Argentina. Cotinga. 2010; 32: 41-64.
- Bornschein, M. R. & B. L. Reinert. Aves de três remanescentes florestais do norte do estado do Paraná, sul do Brasil, com sugestões para a conservação e manejo. Revista Brasileira de Zoologia. 2000; 17(3): 615-636.
- Cabral, F. Xeno-Canto: Sharing bird sounds from around the world – XC139971. 2012. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.xeno-canto.org/139971>.
- Cody, M. L. Antbird guilds in the lowland Caribbean rainforest of southeast Nicaragua. Condor. 2000; 102: 784-794.
- Cordero, H. F. del C. eBird – The Cornell Lab of Ornithology. Lista S20166866. 2013. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <https://ebird.org/view/checklist/S20166866>.
- eBird. eBird – The Cornell Lab of Ornithology. An online database of bird distribution and abundance. 2019. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://ebird.org>.
- EcoRegistros. Choca listada (*Thamnophilus doliatus*) – Ficha de la especie. 2019. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.ecoregistros.org/ficha/Thamnophilus-doliatus>.

- Gavensky, M. EcoRegistros. Choca listada (*Thamnophilus doliiatus*). 2018. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.ecoregistros.org/site/registro.php?id=761203>.
- Gilles, C. S. & C. C. St. Clair. Riparian corridors enhance movement of a forest specialist bird in fragmented tropical forest. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. 2009; 105: 19774-19779.
- Hilty, S. L. & W. L. Brown. A guide to the birds of Colombia. New Jersey: Princeton University Press; 1986. 836 p.
- Hoppen, R. C. *Thamnophilus doliiatus* (Linnaeus, 1764). WA2173409. WikiAves – A Enciclopédia das Aves do Brasil. 2016. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/2173409>.
- Howell, S. N. G., I. Lewington & W. Russell. Rare birds of North America. New Jersey: Princeton University Press; 2014. 428 p.
- Keeler-Wolf, T. The barred antshrike (*Thamnophilus doliiatus*) on Trinidad and Tobago: habitat niche expansion of a generalist forager. *Oecologia*. 1986; 70(2): 309-317.
- Klein, R. M. Mapa fitogeográfico do estado de Santa Catarina. *Flora Ilustrada Catarinense*. 1978; 5: 1-24.
- Koloff, J. & D. J. Mennill. Barred antshrike (*Thamnophilus doliiatus*) – The Cornell Lab of Ornithology. 2011. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <https://neotropical.birds.cornell.edu/Species-Account/nb/species/barant1>.
- Lockwood, M. W. Texas Bird Records Committee Report for 2007. *Bulletin of the Texas Ornithological Society*. 2008; 41(2): 37-72.
- Lockwood, M. W. & B. Freeman. The Texas Ornithological Society handbook of Texas birds. Texas: Texas A&M University Press; 2014. 554 p.
- Meller, D. A., C. Beier, A. M. Rauber, A. Callegaro, C. Boufeur, A. C. Zorzan, P. Sessegolo & P.B. Rodrigues. Ocorrência da noivinha-branca (*Xolmis velatus*) e da lavadeira-mascarada (*Fluvicola nengeta*) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Nuestras Aves*. 2018; 63: 10-13.
- Meyer de Schauensee, R. A guide to the birds of South America. Philadelphia: Academy of Natural Sciences; 1982. 302 p.
- Monney, P. eBird – The Cornell Lab of Ornithology. Lista S44934618. 2017. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <https://ebird.org/view/checklist/S44934618>.
- Oniki, Y. Um formicarídeo em cidades? *Boletim Ceo*. 1988; 5: 12-15.
- Piacentini, V. de Q., A. Aleixo, C. E. Agne, G. N. Maurício, J. F. Pacheco, G. A. Bravo, G. R. Brito, L. N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L. F. Silveira, G. S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A. C. Lees, L. M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F. R. Amaral, G. A. Bencke, M. Cohn-Haft, L. F. A. Figueiredo, F. C. Straube & E. Cesari. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia*. 2015; 23(2): 91-298.
- Poulin, B., G. Lefebvre & R. McNeil. Characteristics of feeding guilds and variation in diets of bird species of three adjacent tropical sites. *Biotropica*. 1994; 26(2): 187-197.
- Pranty, B., J. L. Dunn, S. C. Heinl, A. W. Kratter, P. E. Lehman, M. W. Lockwood, B. Mactavish & K. J. Zimmer. Annual report of the ABA Checklist Committee: 2007. *Birding*. 2007; 39: 24-31.
- Ridgely, R. S. & G. Tudor. The birds of South America. vol. 1. The oscine passerines. Austin: University of Texas Press; 1989. 516 p.
- Ridgely, R. S. & G. Tudor. The birds of South America. vol. 2. The suboscine passerines. Texas: University of Texas Press; 1994. 814 p.
- Saibene, C. A., M. A. Castelino, N. R. Rey, J. Herrera & J. Calo. Inventario de las aves del Parque Nacional “Iguazú”, Misiones, Argentina. Buenos Aires: L.O.L.A.; 1996. 70 p.
- Sick, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1997. 912 p.
- Sigrist, T. *Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna brasileira*. São Paulo: Avis Brasilis; 2014. 608 p.
- Skutch, A. F. Life histories of Central American Birds III – Families Cotingidae, Pipridae, Formicariidae, Furnariidae, Dendrocolaptidae, and Picidae. Pacific Coast Avifauna number 35. Berkeley: Cooper Ornithological Society; 1969. 580 p.
- SOS Mata Atlântica. Aqui tem mata? 2019. [Acesso em: 15 fev. 2019]. Disponível em: <http://aquitemmata.org.br>.
- Straube, F. C. Contribuição ao conhecimento da avifauna da região sudoeste do estado do Paraná (Brasil). *Biotemas*. 1988; 1(1): 63-75.

Straube, F. C. & A. Urben-Filho. Observações sobre a avifauna de pequenos remanescentes florestais na região noroeste do Paraná (Brasil). *Atualidades Ornitológicas*. 2005; 123: 10.

Straube, F. C., R. Krul & E. Carrano. Coletânea da avifauna da região sul do estado do Paraná (Brasil). *Atualidades Ornitológicas*. 2005; 125: 10.

TBRC – Texas Bird Records Committee. Texas State List. 2019. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.texasbirdrecordscommittee.org/home/texas-state-list>.

Vera, M. S. eBird – The Cornell Lab of Ornithology. Lista S50737995. 2018. [Acesso em: 13 fev. 2019]. Disponível em: <https://ebird.org/view/checklist/S50737995>.

WikiAves. WikiAves – A Enciclopédia das Aves do Brasil. 2019. [Acesso em: 12 fev. 2019]. Disponível em: <http://www.wikiaves.com>.

Young, C. G. A contribution to the ornithology of the coastland of British Guiana. Part 2. *Ibis*. 1929; 5: 34.

Zimmer, K. J. & M. L. Isler. Family Thamnophilidae (Typical Antbirds). In: Hoyo, J. del, A. Elliott & D. A. Christie. *Handbook of the birds of the world*. vol. 8. Broadbills to Tapaculos. Barcelona: Lynx; 2003. p. 448-681.